Anno de 1847. Quarta-feira 25 de Agosto. Anno XXIV. N. 190.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Minguante, a 3, a 11 hora e 40 min. da manhãa.
Lua nova, a 10, as 10 horas e 7 min. da manhãa
Crescente, a 19, ás 2 horas e 24 min. da manhãa
Lua cheia a 26, as 3 horas e 48 min. damanhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 0 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda, ás 0 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Liberato. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
24 Terça. ✻ S. Bartholomeo.
25 Quarta. S. Luiz rei de França. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
26 Quinta. S. Zefirino. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
27 Sexta. S. José de Calazans. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
28 Sabbado. S. Agostinho. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
29 Domingo. O Sagrado Coração de Maria.

CAMBIOS NO DIA 24 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 15 rs. a 60 dias.				
»	» Paris 355 rs. por franco.			
»	» Lisboa 105 a 110 de premio.			
Desc. de lettras de boas firmas de ¾ a 1 % ao mez				
Ouro —	Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
»	Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$400
»	» de 6$400 nov.	16$100	a	16$200
»	» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata —	Patacões	1$950	a	1$960
»	Pesos columnares...	1$900	a	1$940
»	Ditos mexicanos....	1$780	a	1$890
»	Miuda...........	1$910	a	1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

PHILADELPHIA, 26 DE JUNHO DE 1847.

Do *Commercial Times* de Nova-Orleans, de 18 do corrente, extractamos o seguinte:

« O vapor dos Estados-Unidos *Mary-Hingsland* chegou a 17 a Nova-Orleans, tendo sahido de Vera-Cruz a 9, e de Brazos a 13 do corrente. Elle traz-nos mais pormenores ácerca do importantissimo successo que ultimamente houve lugar naquella parte do Mexico, a saber, o ataque da bagagem do coronel Mac Intosh.

« *Ataque da bagagem.*--Consta-nos que toda a immensa bagagem, escoltada pelo coronel Mac Intosh e por 800 homens, em marcha para o quartel general do general Scott, fôra atacada por uma guerrilha n'um ponto que fica justamente 15 milhas além de Santa-Fé, n'uma aldeia 8 milhas distante de Vera-Cruz. No momento em que se deu o ataque sobre a frente da bagagem, carregaram os dragões sobre o inimigo e destroçaram-n'o. Passado muito pouco tempo, appareceram outra vez os Mexicanos, com uma fôrça de 1700 a 1800 homens pelo menos, e romperam fogo sobre diversos pontos ao mesmo tempo. Aqui cahio um consideravel numero de bestas de carga em poder do inimigo, em rasão da extensa linha que havia a guardar-se, na marcha da bagagem que teve de passar por estreitos desfiladeiros.

« O coronel Mac Intosh, depois de uma luta mais renhida, bateu os aggressores, e então fortificou-se detrás das suas carretas, julgando imprudente proseguir sem algum reforço, especialmente de artilharia. Chegou um proprio á cidade na tarde do dia 7, e na manhãa seguinte marchou o general Cadwalader em seu soccorro com uma secção detalhada da bateria de obuzes, 10 peças addidas ao regimento volante, sob o commando dos tenentes Blakeley e Cochrane; 4 companhias do regimento 11.º, commandadas pelo coronel Ramsey; uma companhia do 9.º e outra do 7.º de infantaria, e a companhia H, do 3.º de dragões. Acompanharam esta fôrça 20 carretas.

« Dizem que os Mexicanos estão postados em fôrça consideravel na vizinhança da Ponte-Nacional, junto á qual está entrincheirada a bagagem. Elles estão dispostos a disputar-nos a passagem. O general Cadwalader, na sua juncção com o coronel Mac Intosh, achar-se-ha á frente de uma fôrça de 1500 homens, e tem declarado que brevemente poderá desembaraçar a estrada desses desesperados guerrilhas. Ainda que não se declare o nome do seu chefe, pouca duvida ha de serem os Mexicanos commandados por um padre Jaruefa, Hespanhol de cujas façanhas já temos fallado. A somma exacta em moeda, levada por esta bagagem, he de 350,000 dollars (pesos). Não ha noticia authentica da perda soffrida neste recontro por uma e outra parte. Dizem que o Dr. Harney, irmão do coronel, recebeu uma bala de granadeira n'uma perna, a qual todavia só lhe ferio a carne.

« *Roubo de cavallos.*--Dizem haverem os Mexicanos perpetrado a 5 do corrente um ousado roubo de 40 ou 50 cavallos e machos, junto aos muros da cidade. No dia seguinte foi a companhia H, do 3.º de dragões, em seguimento delles, e depois de andar explorando o campo até a manhãa seguinte (de 7), recolheu-se, dizendo que não vira vestigio algum do inimigo.

« *Guarnição Vera-Cruz.*--Consta-nos que o numero da tropa que havia em Vera-Cruz, depois da participação do general Cadwalader, ficou reduzido a uma cifra tão baixa, que dava lugar a algumas apprehensões ácerca da segurança da cidade, no caso de ataque, por alguma cousa semelhante ao numero que se diz estar sob o commando de Pedro Jaruefa. Não havia mais de 40 homens proprios para o serviço no castello de San-Juan-de-Ulloa, á sahida do *Massachusetts*.

(*Public Ledger.*)

NOTICIAS DO MEXICO.

Fredericksburg, 25 de junho.

Os jornaes de Nova-Orleans, com data de 18, dão pormenores addicionaes do ataque da bagagem. Diz-se agora ser a nossa perda de 5 a 7 mortos. Fizeram o mais desesperado ataque a uma porção das carretas que levavam munição, suppondo talvez que os barris de polvora eram de dinheiro. Um velho sacerdote de grande distincção, residente em Alvarado, recebeu a 8 do corrente uma carta de um seu irmão, da cidade do Mexico, dizendo que a eleição de Herrera devia verificar-se a 20 de junho; que seria apoiada pelo parlamento ecclesiastico unido; e que do seu resultado dependia a paz ou a continuação da guerra.

A carta declara que a continuação da luta occasionaria a quéda da igreja, e por isso convém-lhe unir-se com o partido da paz, e pôr termo á guerra; que, apenas se realisar a eleição de Herrera, tomar-se-ha uma decisão em favor das propostas de paz a fazer-se ao nosso governo, e concluir-se-hão depois as estipulações em breve prazo. As noticias recebidas desta fonte teem sempre correspondido á fiança que dellas se fizera.

O commodoro Perry deu á vela com a sua esquadra para Tobasco. Os Mexicanos parecem determinados a estacionar tropas ao longo das margens do rio, e fazer fogo sobre a esquadra, á proporção que ella fôr subindo. O inimigo tem 2,000 homens de boa tropa, entretanto que o commodoro Perry tem apenas mil homens entre soldados e marinheiros p... resistir a esta fôrça.

O general Taylor não deve de avançar sobre San-Luiz. O general Scott exigio sete dos dez regimentos do general Taylor, para se lhe unirem no caminho de Vera-Cruz. Julga-se, todavia, que haverá alguma escaramuça entre Monterey e Camargo; pois que Urrea está naquella vizinhança com 4,000 homens de cavallaria.

(*United States Gazette.*)

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

5.ª SESSÃO DA TERCEIRA ORDINARIA EM 9 DE AGOSTO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA GOMES.

(Continuação do numero 188.)

O Sr. Borges da Fonseca (continuando) — Agora, senhores, eis-aqui está o famoso programma, de que vos tenho fallado, do Sr. ministro do imperio, o Exm. Sr. Francisco de Paula e Souza, senador do imperio e concelheiro de estado: elle só basta para minha defesa; elle só importa minha justificação; e como que vo-lo eu deveria ter lido, e dito: « Se credes no caracter de tão eminente Brasileiro, se vedes a verdade em suas palavras, não podeis deixar de absolver-me. » Tal he minha dolorosa situação, que me não animei a apresentar-vos defesa tão summaria. Elle foi transcripto no *Nazareno* de 5 deste mez de agosto sob n. 80, e aqui está: he um protesto contra a actualidade; he uma condemnação do vosso proceder a meu respeito. Em verdade vos digo, que quando o fiz publicar em o *Nazareno*, foi para manifestar meu accordo o mais perfeito, quanto he possivel, attenta a divergencia dos principios que eu consagro, e dos que sempre consagrou o honrado Sr. Paula Souza: resolvi esperar: quero vêr esse consorcio da liberdade com a monarchia: quero vêr a realisação dessa utopia. E como me roubastes a typographia nazarena, e não tenho uma melhor opportunidade para declarar-me, daqui mesmo digo ao meu paiz, aos meus amigos e ao ministerio: « Creio firmemente nos principios sociaes que professo; vejo que a unidade he o elemento regulador do universo; sinto que a duplicidade no regimen social he uma fonte de corrupção: mas vós dizeis de bom coração que a podeis praticar em vantagem do throno e da sociedade; espero, e emquanto vos vir no empenho de consorciar a liberdade com a monarchia, vos não farei opposição: espero, Sr. Paula Souza, pela realisação do vosso programma. Confio que sereis leal para dizerdes a verdade ao paiz, quando reconhecerdes a chimera de vossas concepções, o vosso engano, a vossa utopia; espero inda ouvir de vossa bocca: « Falta a unidade neste systema mo-« narchico-constitucional, sem a qual nada se go-« verna, nem no mundo physico, nem no mundo « moral. »

Ouvi attentos o que vou ler: quem isto fallou foi o Sr. Paula e Souza. (*Lê os paragraphos 1, 2, 3, 4 e 5. — Grande attenção na casa e nas galerias.*)

He agora o paragrapho 6.º (*lê*, S. Exc. diz que todos já conhecem seus principios, he uma verdade; e depois accrescenta: « Eu sempre entendi que o dever de todo o homem politico no Brasil he consorciar a liberdade com a autoridade por meio da monarchia representativa, e fazer com que este consorcio fosse uma realidade, e não em nome. » Já eu vos fallei disto, senhores, e já dei o meu pensamento S. Exc. diz igualmente que temos um complexo de leis que obstam a realisação pratica do governo representativo, e isto assim he; mas essas leis, senhores que nos quereis aqui reduzir á condição de ilotes, são feitura de vossos chefes, os deputados Urbano e Nunes Machado, que sempre estão promptos a favorecer, e a submetter-se ao despotismo.

Peço vossa particular attenção a este 7.º paragrapho (*lê.*) Oh! Vede o que vos diz o ministro do Imperador. O caracteristico distinctivo do governo representativo he a influencia da opinião e da vontade nacional; e essa opinião e essa vontade se manifestam, diz S. Exc., *por meio das camaras, na tribuna, e por meio da imprensa.* E entretanto aqui em Pernambuco, por decreto superior, por decreto vindo *ab alto*, como costuma dizer o Sr. Dr. José dos Anjos, delegado nesta cidade, se quer acabar o meio da imprensa, afim que não possamos defender a nossa causa, e nem mesmo os nossos direitos civis; afim que não appareça a franca e veridica manifestação da opinião do paiz. He fôrça que eu repita estas palavras do Sr. ministro, relativas a divergencia das capacidades no modo de encarar o meio de conduzir a nação á felicidade: « Na Inglaterra ha os *torys*, os « *wigs*; na França os conservadores, e as diversas « variações do partidos liberal, e os legitimistas... » São estes governos conformes com o nosso.

Sabeis quaes são as diversas variações do partido liberal? São os monarchistas constitucionaes com todos os abusos da monarchia, cujos teem por chefes ao Sr. Guizot e ao Sr. Thiers; são os que querem a realisação da monarchia de julho, cujos chefes mais prominentes são, se me não engano, o Sr. Odillon Borrot, o Sr. Lamartine; são os *republicanos* cujo mui respeitavel chefe he o Sr. Lamenais; são os socialistas, os dicipulos de Fourier, cujo chefe he o honrado Sr. Considerant. Sabeis o que fazem os republicanos em Paris? Publicam o *Nacional*, jornal mui franco, e que combate com toda a fôrça o rei das barricadas, esse vosso Luiz Philippe, a quem quereis que eu idolatre, porque fez a caridade de, em seu reinado de 17 annos, matar e sacrificar a mais de ummilhão de republicanos; que praticou a perfidia de sanccionar as leis de setembro que acabaram com o direito natural dos Francezes; que trahio a nação cercando Paris com muralhas e fortificando-as, para fuzilar a cidade quando em sua demencia lhe aprouver; que restabeleceu a bastilha, e essas *letres de cachet*: mas em Paris o *Nacional* marcha tranquillo, e Paris está na Europa; só não póde defender a sua causa o *Nazareno*, que tem obrigação, neste Argel americano, de respeitar, e curvar-se ante todos os tyrannos do mundo; mesmo aquelles, como Luiz Philippe, que tanto teem insultado nossa nacionalidade, que nos teem tomado no alto mar como piratas, e nos hão mettido em suas immundas prisões; mesmo a esse Luiz Philippe, velho louco e ambicioso, que olha lá de seu throno para a America, como uma boa preza. Nunca o conseguireis. Apezar vosso, havemos de obter meios para pleitear a nossa causa perante o tribunal da opinião publica, unico competente para julga-la; e não perante as facções, que teem tanto direito como eu para impôr sua opinião.

Eis o paragrapho 8.º (*lê*). S. Exc. primeiramente mostra desejo de pacificar os animos, de concilia-los. Mas, senhores, não sei que modo he este de conciliar nesta terra: a conciliação daqui he a pancada, he o punhal. E será isto assim direito? Por certo não; mas he isto o que se está fazendo: querem convencer-nos a nós os republicanos com a cadeia, com o cacete e com o bacamarte. Quando provoco a gente do senhor presidente Chichorro para que argumente commigo, responde-me: « Quem faz caso do que dizeis! Quem faz caso de vós! » Mas com o não se fazer caso me vão por cautela mandando para a cadeia, a ver se lá esmoreço, se lá me aterro, ou se me excedo; pois que, senhores, de proposito se me manda fazer insultos pela guarda, se manda correr o meu comer, porque não querem, diz o soldado, que suba ago'ardente; e tal tem havido, que té descompõe meus filhos, quando me vêem ver a prisão, e consolar-me.

Ainda diz o Sr. ministro: « O que he de justiça a todos se faça. » He isto o que eu quero que façais: fazei-me justiça, não vos importeis com a pessoa que está aqui; olhai só para este processo: se virdes que ha crime condemnai, mas se não ha absolvei: deixai antipathias lá fóra para poderdes ser aqui juizes. He o que sómente quero e mais nada; porque não careço de favores, e nem os quero.

Vedes como o senhor ministro do imperio partilha o principio da tolerancia: S. Exc. protesta não demittir empregados, porque pensam de diverso modo do governo; isto he, S. Exc. não adopta a politica de revolver a sociedade em todos os pontos desde o continuo das repartições té o mais alto empregado secundario; para elle os empregados subalternos são homens, teem rasão, e devem pensar; cumpram elles o seu dever, e nada mais quer delles o actual ministerio. Sacudi fóra esse terror que vos incute o presidente da provincia, elle não poderá realisar mais suas ameaças de demissão, quando vos não submettais á vontade dos meus algozes. O empregado que serve com tal ministro, que proclama tão franca e lealmente a garantia dos empregados, para que pensem livremente acerca do regimen interno do paiz, garantia para todas as opiniões, não deve temer um chefe subalterno faccioso. E assim he, senhores: se a minha opinião he errada, a opinião publica a repillirá, e se não he, hei de vencer, por mais torturas que me façam: não ha perigo que corra livremente o erro, a verdade o combaterá; e se quizeres comprimir a verdade, ella vencerá, mas com estrondo, e então isto he que póde ser funesto a humanidade. Isto he muito simples, he de facil intuição.

Este paragrapho 9.º he muito luminoso (*lê*). S. Exc. diz que a politica do governo, quanto ao estado interno do paiz, he trabalhar para garantir a liberdade, de modo que *todos* os partidos *tenham garantia* para pleitearem sua opinião. E como haver esse pleito, e como manifestar-se franca e ingenuamente o voto publico, embaraçando-se o desenvolvimento das opiniões existentes, roubando-se a typographia democratica, e supprimindo-se o orgão dessa opinião? embaraçando-se-o afim que se não ouça a voz da democracia, a medo que ella cale dentro alma no coração? Não, assim não ha o pleito; assim se não da a manifestação franca e ingenua do voto publico. Pois, para que he que tanto se me atrocida? Porque tanto odio do partido governante contra mim? Não sei. Fôrça he repetir sempre este pensamento: « Se a verdade está da parte da facção capitaneada pelo actual presidente da provincia, e que vulgarmente se conhece pela denominação de *calabar*, então essa facção tem de triumphar, e não carece de assassinatos juridicos, porque a verdade he uma só; mas se a verdade he, como eu penso, a que está nos principios que eu adopto, elles hão de por fôrça triumphar, embora mesmo consigais assassinar-me. » Não ha homem necessario neste mundo. Certamente Deos não póde auxiliar e promover o triumpho do erro, porque he elle a sabedoria infinita, a verdade eterna e infinita.

Agora passarei a ler-vos um paragrapho bem extraordinario...... he um ministro do Imperador que proclama na tribuna o voto universal...... entretanto que aqui por estes mesmos principios se me faz culpa. (*Lê o paragrapho 10.º*)

Eleição directa, para que todo o povo, todos os individuos, todas as opiniões que se agitam, se possam expressar, para conhecer-se a opinião brasileira, chamando assim todo o povo a intervir no governo do paiz; mas eu que peço isto, eu que fallo neste sentido, sou um criminoso; o ministro, porém, está no seu direito Flagrante contradicção! Vede como o ministro quer dar fôrça ao elemento democratico na sua pureza; porque este elemento he da nossa organisação, e sem elle está acabada a monarchia representativa.

Mas, senhores, toda a minha consideração por S. Exc. se voltou na mais fina dedicação, quando em um outro paragrapho S. Exc. diz ao paiz, que o nosso actual governo he despotico: não sei onde elle está, mas ahi pararei onde o encontrar, para render a S. Exc. graças, por se animar a publicar como ministro do Imperador verdades tão puras, e com tamanha singeleza, por fallar como um homem livre que he.

Estes paragraphos que se seguem são mui notaveis. (*Lê os paragraphos 11.º e 12.º*) S. Exc. não quer que os homens velhos estejam governando, e corrompendo o povo com suas carrançarias, como estas que deram lugar a este processo, filho da corrupção e immoralidade dos nossos governadores daqui. S. Exc. quer que para a côrte vão os homens de todas as provincias, para que alli se faça como um viveiro de homens capazes, donde se tirem os ministros, os diplomatas, os presidentes; porque S. Exc. quer que governe a intelligencia, e não o instincto; que governe a rasão, e não a materia. Que esta novidade he de grande vantagem social não resta duvida: assim, a nação não terá tantas queixas, não se sentirá desse exclusivismo da côrte; assim, o norte não será tão tyrannisado como tem sido, e um dia a rasão governará os seus destinos. S. Exc. marcha em bom caminho; e se eu o vir realisar essas promessas, descansarei esperando......

Temos aqui neste paragrapho 14 (*lê*) a promessa de S. Exc., de trabalhar incansavelmente para que em todas as provincias, não só no norte, como no sul, em *todas*, predomine a justiça, cohibindo-se, *quaesquer que sejam os funccionarios*, seus attentados. O' Pernambuco! alenta-te; breve está o dia da tua justiça! O' Alagôas confia e espera! O' Parahiba, breve acabarão os teus martyrios! Infeliz Rio-Grande, vais descansar! Ceará, vais viver: os selvagens que te assassinam fugirão do meio da sociedade, e voltarão para as brenhas, donde nunca deveram ter sahido, por bem da humanidade.

Senhores jurados, o *Nazareno* tem dito que esta actualidade he uma tyrannia; o Sr. ministro do imperio diz isto mesmo, e promete ao paiz o emprego de todas as suas fôrças para dar-lhe uma prompta reparação; na bocca de S. Ex., felizmente, (e quem sabe!) não he isto uma provocação, he uma verdade que não faz mal á monarchia, e nem á ordem: mas, dito por Borges da Fonseca, he uma atroz calumnia contra S. M. I.; he a provocação mais direta, que possa haver, no fim de subverter a sociedade, para que, *turvando as agoas*, possa pescar esse Antonio Borges da Fonseca. Nunca me hei de esquecer deste grave insulto, que tão immerecidamente me fez o ministerio publico, sómente para comprazer aquelles diante de cujo ephemero poder se curva. Deos lhe dará a devida recompensa. Senhores jurados, se eu soubesse que havia de aqui ouvir este ultrage, preferia ser julgado á revelia, comtanto que aqui não estivesse para o ouvir sem poder dar cabal resposta ao Sr. Luiz José de Sampaio Junior.

Perdoai-me, senhores, se ás vezes, no reflectir sobre alguma parte da nosso situação, eu fallo com mais calor, e principalmente depois que me ultrajou o ministerio publico. Eu vinha tranquillo da prisão em que estava, e no proposito de conservar-me muito friamente, e quanto fosse possivel; porque, emfim, não só a minha situação, e o posto que me deram, me determinam este comportamento, como porque eu não posso mesmo azedar-me, tão precaria he minha saúde: mas o tal *pescar nas agoas turvas* me precipitou, e deu lugar a algum excesso, que por ahi tenha ficado; e por isso perdoai-me.

Este paragrapho 15 peço licença para transcrever aqui em minha defesa; delle tomem nota os Srs. tachigraphos; he em resposta a este quesito. « O que vai fazer a governo? » (*Lê*)

« Eu me persuado (diz S. Ex.) responder satisfactoriamente a este quesito, dizendo que o governo tenciona, em todas as provincias, quaesquer que sejam, fazer que a lei se respeite, que a justiça se faça inteira e indistinctamente; e se em alguma provincia isto se não der, AFFIRMO que o governo *ha de demittir o presidente* de provincia que fôr disso causa, e substitui-lo por outro que dignamente preencha este lugar. » Não mais quer a opposição, qualquer que seja a sua côr.

Eis-aqui está, (*depois de ter procurado*) eis-aqui está o paragrapho que eu buscava. Se eu podesse pô-las aqui em lettras de ouro, estas verdades!!...... Mas as tenho no coração, e espero que ellas tenham feito no paiz a mesma impressão que em mim fizeram. Ouvi-as, senhores:

« O partido que estiver de cima, no estado em que « está o paiz, póde tyrannisa-lo impunemente: o « despotismo, a tyrannia seduz a todos, e he difficilimo, *quando temos na mão o despotismo*, a tyrannia « conter-se: he por isso que houveram leis, que ha « constituição escripta. Do modo que está organi-« sado o paiz, acho difficilimo que não se commet-« tam abusos, e he por interesse de nós todos que « insisto na refórma da legislação: haja coalisão, « a todos interessa. » He dito por S. Ex. o Sr. Paula e Souza.

Descostumado a ouvir na bocca dos ministros do Imperador taes verdades, foi minha alma arrebatada ao ler essas que ahi ficam. Sempre foi costume da corôa dizer: « A sociedade vai perdida, as leis são impotentes, he mister refrear a audacia popular, e para isto careço *fôrça, arbitrio e dinheiro*. » Graças sejam dadas ao Sr. Paula e Souza, a quem protesto a renovação de minha mais cordial consideração, embora S. Ex. não cumpra o promettido: já he para nós os democratas, para nós o povo, de grande vantagem o seu programma. Estabeleceu a corôa, que

MUTILADO

o Brasil está governado por leis tyrannicas: basta-nos.

Senhores jurados, o nobre promotor dividio a sua accusação em quatro partes, e foi em cada uma dellas muito extenso; e vós sabeis que ha mais facilidade em atacar do que em defender: quem ataca procura posições, toma as que lhe convem; quem se defende he obrigado a sustentar a defesa no terreno em que o seu aggressor o collocou: tal he a minha situação; e tão apertado estou na estreitura em que me metteram, que não posso sahir della sem grande risco de derrota, e sem que compromettа as fôrças que tenho á minha disposição. He o ministerio publico muito versado neste genero de causas, he professional, e eu apenas sou um pobre remendão. Portanto, bem que arrastadamente inda direi mais alguma cousa para concluir este meu penivel trabalho.

Senhores jurados, o nobre promotor, não foi por ignorancia, foi muito de proposito que veio aqui repetir esses discursos dos deputados Villela Tavares e Urbano, que me figuram, como lhes pareceu, e como creram util la ás suas *conveniencias*, porque elles proclamaram que a conveniencia he que he justiça; e pois lhe devo uns pequenos reparos, já que elle não quiz ter attenção á minha situação para ser menos barbaro, e só teve em vista assegurar a submissão daquelles que foram designados em palacio para juizes desta sessão, sob influencias de individuos bem conhecidos, e que aqui teem affectado trazerem da côrte missão especial para tudo levarem a seu caminho, com cuja aleivosia já conseguiram *policialmente* a posse da typographia nazarena; e reparos mais para defender os direitos do paiz e de Pernambuco, do que mesmo para minha defesa, direitos sacrificados por homens desgraçados e ambiciosos, que não pensam no futuro.

Senhores, se eu sou um homem que tenho mal servido ao meu paiz; se eu tenho promovido o aniquilamento da ordem publica; se com effeito eu sou criminoso; se estes responsaveis que aqui estão não servem, isto he, se eu não posso ter um impressor, um editor, e até um autor para este escripto accusado; se a lei não me garante a mim, condemnai-me; e ficarei tranquillo, porque o acto tyranno só injuria ao que o pratica: embora a ameaça de uma condemnação *ordenada*, sempre responderei aos deputados desta provincia o que podér. Não posso vêr impassivel que se prevaleçam de sua immunidade para atacar-me do alto da tribuna dos legisladores. Não he novo que da tribuna judiciaria se responda a tribuna legislativa: ha pouco um honrado advogado na côrte deu resposta ao que o Sr. ministro da fazenda dissera no senado contra os jurados; o que foi notado pelos jornaes da capital do imperio. Trago isto, para que se não diga nesta casa, que eu só vivo de innovações.

Senhores jurados, não obstante dizer o deputado Urbano, que eu sou um perturbador da provincia, penso que sou muito e muito ordeiro. Já se vio na analyse do artigo accusado o interesse que tomei pela ordem e tranquillidade da provincia, fazendo instancias pela vinda de um presidente, que não viesse capitanear facções, que fosse homem de reconhecida prudencia, de espirito de inteira rectidão; mas he a isto que esse deputado chama anarchia, porque em verdade com a justiça nesta terra nunca poderá elle domina-la, submette-la e escravisa-la. He novo que se anarchise querendo a conciliação de um povo, o sacrificio de paixões brutaes, a sua unidade, he novo que se anarchise proclamando-se todos os dias contra essa praga de facções, que nos hão de abysmar, se continuarem a ser commandadas pelo governo, com grave damno da prosperidade do Brasil e deste Pernambuco. Quero agora responder por toda a redacção do *Nazareno*, para protestar que nunca publicou elle um voto de sangue, e que tudo quanto se diz a este respeito he atrocissima calumnia.

Senhores, se os republicanos de Pernambuco não fossem extremamente amigos da ordem e da paz, se fossem emperrados, nunca brigariam para que se trouxessem as cousas da actualidade ao ponto moral de que carecem os imperios para a sua estabilidade. Todos sabem que para derribar a monarchia o meio mais prompto he a corrupção, de modo que he um axioma para nós os republicanos, que — *quanto peior, melhor*. Sim, quanto mais desordens promoverdes com vossas iniquidades, mais depressa o mal se generalisará, mais depressa o povo pensará; sim, quanto mais corrupto for o governo, tanto mais a immoralidade lavrará pelo paiz, e tanto mais proximo estará o dia da redempção.

Sou anarchista?

Houve o sete de abril de 1831, estava eu na côrte, representei um papel nesse drama: o fundador do imperio, aterrado com o pronunciamento popular, fugio, e se poz sob a protecção do governo inglez, na não *Warspit*; e fugio a meia-noite: conduzio comsigo a sua filha, a senhora D. Maria da Gloria: os outros filhos, a saber: -- a senhora D. Paula que jaz com Deos), a senhora D. Januaria, a senhora D. Francisca, e o Senhor D. Pedro de Alcantara, actualmente nosso Imperador, foram abandonados nos paços de San-Christovão. Immediatamente o povo soube deste abandono e correu té San-Christovão; as innocentes creaturas estavam *sós*; -- a côrte, os fidalgos, os marquezes, os condes, os barões, esses homens todos de cordões e chaves, não se sabia delles. E o que fez o povo, o que fizeram os republicanos? Tomaram em seus braços os meninos principes e disseram: -- *São nossos filhos, cuidemos delles, já que o pai tão barbaramente os abandona.* E foram assim tratados os augustos infantes.

Pela manhãa reuniram-se os principaes revolucionarios no quartel-general no Campo-de-Sant'Anna, que depois se chamou *Campo-da-Honra*; (mas que hoje voltou ao primitivo, para que se risque da memoria nacional esse dia soberano) e como se não tinha inda sabido minha opinião respeito á abdicação, tudo se empenhou, para que eu assistisse a conferencia, e ahi se instou para que não levassemos além nosso trabalho, para que se não dissesse que a nossa revolução fôra incruenta. E eu cedi. Mas hoje sou uma nullidade, um aventureiro, um *pescador nas agoas turvas*.

Inda fez mais o deputado Urbano. Eu tenho alliança com potencias americanas para anarchisar o paiz. Pois eu! eu que nada valho! pobre! ignorante! e abandonado de todo o mundo! Ha delirio e grande delirio na mente desse pobre homem, que ha tanto sonha com grandezas e pastas.

Muito recolhido vivo eu, e não procuro ostentar-me como cousa do minimo valor. Donde viria, pois, o conhecimento de mim a essas potencias estrangeiras? Quaes os agentes intermediarios entre mim e ellas? Que utilidade tiram os homens desta actual monarchia de me elevarem tão alto? O que se pensará de mim nas republicas americanas, quando sou tão alto collocado pelos deputados do Imperador? Oh! Vede que esse vosso comportamento he mais funesto á monarchia do que a mim! Lembrai-vos que, antes da revolução de abril de 1831, os imprudentes monarchistas deram-me a posição em que a revolução me collocou, proclamando por toda a parte: « *Viva o Imperador! Morra o Republico!* » E isto vos deve muito acautelar. O que se teme? Não diz o actual ministro da justiça, que não ha republicanos no Brasil? O que, pois, farei eu? Escreverei na areia, clamarei no deserto. Não sejais, pois, inconsequentes, perseguindo-me porque advogo uma causa que dizeis não ter sectarios. Senhores, se eu tivesse combinação com os meus irmãos da America para revolucionar o Brasil, não estaria reduzido aos meus proprios recursos, e nem vós podereis comprar por 150,000 rs. a um meu confidente; e vós não podereis corromper aos meus trabalhadores de tal modo, que só posso contar com os que me são dedicados por amizade pessoal, ou por amizade aos principios, e que nunca podereis demover do seu proposito.

Senhores, para que tanta perfidia! O que nós queremos he justiça, he que se nos garanta ao menos o exercicio dos nossos direitos naturaes, que vós não quereis que exercitemos. Vós quereis que os republicanos sejam ilotes, e que nunca saiam das fornalhas e das caldeiras do inferno de Dante: vós quereis que elles crêam, ou se submettam a esse direito especial, que faz um homem senhor de uma nação, cuja póde legar em testamento a seus filhos, a seus descendentes por toda eternidade; e ao menor signal de duvida gritais logo: « He inimigo do Imperador, calumnia-o, proclama o aniquilamento da monarchia, quer a desordem, está sequioso de sangue, e sobre tudo quer *turvar as agoas para pescar*. » Declaro uma vez por todas, que he principio, que he maxima republicana, -- *os principios são tudo, os homens pouco.* -- Só temos para os homens sentimentos fraternaes, toda a nossa luta he contra os principios especiaes, que se querem fazer valer a todo o transe; não temos odio a homem nenhum; lutamos com elle no intuito sómente de tirar-lhe os meios de fazer mal a seus semelhantes, a seus iguaes.

Senhores, S. M. o Imperador he novo, e vós sabeis, que, na idade em que está, não póde ter aquillo que entre nós o povo se chama *juizo prudencial*; ha de chegar o dia em que o ganhe, porque he homem; e quando fôr esse tempo, elle conhecerá os perfidos que o cercam, e que á custa de indignas bajulações o querem levar ao paradeiro a que conduziram seu augusto pai, que tinha mais lição do mundo e mais idade. S. M., por fôrça deste clima, por fôrça deste solo onde a reproducção he tão prompta e tão vigorosa, onde a renovação da natureza he quasi continua, ha de necessariamente ser influenciado por essa alma, que conduz a America a uma reorganisação social, inteira e completa, na qual o povo seja povo, e não um lote de bestas; onde, senhores, não haja uma classe privilegiada e exclusiva para governar, e por todo o sempre, as gerações que se poderem succeder de hoje té a consummação dos seculos; onde finalmente, senhores, os tres elementos creadores se combinem regularmente para o mesmo fim: fallo da *intelligencia*, do *capital* e do *trabalho*.

Oh! não me hei de revoltar contra uma actualidade, que por toda a parte só cria victimas! Não me hei de compungir de ver a miseria, que lavra na sociedade! Hei de ter coração para ver os meus irmãos estorcerem-se de fome sem ao menos dispensar-lhes um lamento! Hei de ver tranquillo esta sociedade dividida em grupos, todos inimigos, todos ferozes, e só creando victimas por toda a parte, em damno da communhão! Hei de ver, sem contristar-me, este governo tyranno, como lhe chama mui apropriadamente o Sr. Paula e Souza, deixar o velho decrepito sem o arrimo do seu filho, que o alimentava, e consolava na sua velhice, sómente porque não quiz subscrever a ordem do governo para fazer um deputado do rei! a mulher sem o marido, que a amava com amor tão santo como aquelle com que Christo amou a sua igreja, que a sustentava, e guardava sua honra! a filha ou o filho sem o pai que os amparava! a orphãa desvolida sem o irmão, unico arrimo que a preservava da corrupção! a viuva abandonada sem o amparo do filho unico que lhe dera a Providencia para protege-la! Hei de ver o norte todo abandonado e coberto de trapos, emquanto toda sua riqueza vai alimentar a corrupção da côrte, e calar-me!

Sim! he porque o *Nazareno* diz ao povo a verdade, que deve morrer, e seu redactor desapparecer da face da terra. Poderei desapparecer, senhores, porque eu não hei de ser eterno; Deos já marcou o termo dos meus dias, ja os contou: mas o paiz não morre, e nelle as gerações se succedem, e não ha de morrer no coração das gerações o amor da liberdade, porque esta liberdade esta já vigorosa com o sangue de seus martyres, derramado pela mão dos tyrannos corôados, e a promessa do Tódo-Poderoso se ha de cumprir. E esta verdade está provada de muito tempo, que se derrama o sangue brasileiro; faz 347 annos, que em nome da realeza se assassinam aos nossos patricios, parentes e amigos, porque defendem a causa da liberdade; mas ella se ha conservado sempre como um legado do céo, e tem passado de geração em geração; he verdade arraigada no coração do Brasileiro, e que cada vez se vai enraizando com maior fôrça, quanto maior he a tyrannia de que somos victimas. A experiencia de todos os dias já vos devia ter amestrado.

Portanto, senhores, se me condemnardes por esta accusação, sem que eu seja á face da lei o responsavel; se assim, *forçados*, me arrancardes do seio de minha familia, de minha patria, para metteres-me em uma masmorra por um facto que não he criminoso ante as leis do paiz, sómente porque sou franco, e combato lealmente esta facção que atrocida o paiz; nem por isso a liberdade da imprensa ha de acabar em Pernambuco, nem por isso o *Nazareno* ha de morrer. Confio na bondade de Deos, que me facilitará meios para dar ao *Nazareno* uma typographia; e os meus amigos, quando contra mim pratiqueis uma violencia maior, estão autorisados para proseguirem na redacção deste mesmo *Nazareno*, cujo nome só vos faz tanto tremer. O *Nazareno* não ha de morrer, crêam-no aquelles que tão perfidamente se constituem meus gratuitos inimigos, sómente porque conservo o deposito puro e sagrado desses principios, que elles mesmos hontem professaram comigo, e que hoje abjuram por mesquinha conveniencia. Não fallo com a facção que actualmente governa esta provincia, porque ella não tem principios, e porque seus chefes são muito abjectos para comprehenderem a importancia dos novos principios sociaes. Confio, senhores, em que serei habilitado; porque diz o *Cantico dos Canticos*, que Deos depoz os poderosos do seu assento para exaltar os humildes: *Deposuit potentes de sede, et exaltavit humiles.*

Concluamos isto, senhores, já me falta o alento, e o não tivera mais, se não fôra a santidade da causa que tão fracamente advogo. (*Concluir-se-ha*).

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 24 DE AGOSTO DE 1847.

Presentearam-nos com um dos exemplares do *Boletim Official do Porto*, que, sob o n. 14, fôra publicado aos 17 de julho proximo passado. O seu conteúdo nos habilita a dizer alguma cousa ácerca do reino de Portugal.

Segundo colligimos de um dos artigos da redacção desse periodico, os representantes das potencias que concorreram para a conclusão da guerra civil que tantas e tão preciosas vidas custou aos Portuguezes, esforçavam-se por conservar sob sua tutela o governo de S. M. Fidelissima; mas a nação pronunciava-se como um só homem contra essa audaciosa pretenção, e havia esperanças de que a rainha e o gabinete a acompanhariam em tão louvavel pronunciamento.

As linhas do Porto estavam sendo desartilhadas. A artilharia devia ir para Lisbôa, afim de ser depositada aos arsenaes dessa capital.

Em dias do precitado mez dissolvêra-se a junta governativa do Algarve; e em seguida desarmára as fôrças populares.

Iam entrar no exercicio dos respectivos lugares os empregados de fazenda, que pelos ultimos acontecimentos politicos foram forçados a abandona-los, e que por documento legal provassem não se terem tornado indignos dos seus empregos.

O Sr. duque de Saldanha fôra recebido em Guimarães com vivas demonstrações de jubilo. -- A commissão encarregada de congratula-lo pela sua chegada a esse lugar deu-lhe, entre outros titulos, o de PACIFICADOR.

Recolhêra-se ao seio de sua familia o Sr. conde de Terena, cujos sentimentos patrioticos, e cujos relevantes serviços muito e muito encarece a gazeta á que mais acima nos referimos.

Continuava-se na busca das armas que os revoltosos tingiram no sangue de seus irmãos; e modernamente haviam-se achado em certa casa da rua de San-Miguel 62 espingardas, 353 cantis, 80 baionetas, 9 varetas, 82 patronas, 56 bandoleiras, 34 cinturões, 90 bainhas, 98 mochilas, 36 capas de capotes, 1 caixa militar, 9 cunhetes de polvora, diversos maços de cartuchos, e alguns outros artigos bellicos.

Em Barcellos, houvera um motim popular em que se entoaram vivas a *Maria da Fonte*; mas fôra immediatamente abafado: e á chegada do administrador que o governo nomeára para esse concelho achava-se tudo em tão boa ordem, que o victoriaram na entrada.

Offendido dos insultos que em frente do corpo lhe dirigira o commandante do batalhão de caçadores n. 3, o administrador interino do concelho de Penafiel, o Sr, commendador Luiz Venancio Carneiro de Vasconcellos, solicitára a sua demissão, e retirára-se para casa na firme disposição de abandonar á vida publica.—Um dos habitantes desse concelho, que se assigna *Um cartista*, estigmatisa e censura acremente o acto imprudente que dera lugar a este passo do commendador.

Acabam de nos informar que o joven Francisco José Martins, estudante do 3.º anno da academia juridica de Olinda, fallecêra hoje nessa cidade, victima do tetanos de que fôra acommettido poucos momentos depois de haver recebido uma bengalada que lhe descarregára sobre a testa um de seus collegas, que, dias antes, tinha sido estrondosamente caçoado por elle!.. Deploramos profundamente este tão desagradavel acontecimento: e fazemos votos aos céos, para que seja elle o unico desse genero entre mocidade tão esperançosa, quanto o he, quasi na sua totalidade, a que de presente frequenta as diversas aulas da mencionada academia.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 24 . . . . 1:028,961

Descarrega hoje, 25.

Barca --*Esther-Ann*-- carvão.

IMPORTAÇAÕ.

Einigkeit; brigue kniphausiano, vindo de New-Port, entrado no corrente mez, consignado a Lenoir Puget & C., manifestou o seguinte:

185 toneladas de carvão de pedra; a ordem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 24.

Geral	1:047,799
Diversas provincias	18,993
	1:066,792

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 24.

Rio-de-Janeiro; 17 dias, escuna de guerra brasileira *Guaiaba*, commandante o primeiro tenente Francisco José do Amaral. -- Segue para os portos do norte, levando a seu bordo 4 soldados presos.

Porto; 35 dias, brigue portuguez *Maria-Feliz*, de 166 toneladas, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, equipagem 15, carga vinho, alhos, cebolas, ferragens e mais generos do paiz; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro. Passageiros, Antonio Pereira da Silva, Joaquim Francisco dos Santos, Joaquim Mendes, Manoel da Silva Machado Lobo, Antonio José Ribeiro Prata, Antonio José Ribeiro Carneiro, José Antonio Lopes, Serafim Antonio Martins, José Cardozo da Silva e João Manoel Gonçalves.

Maceió; 20 horas, brigue de guerra brasileiro *Caliope*, commandante o capitão-tenente Eliziario Antonio dos Santos. -- Conduz 6 praças do sexto batalhão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Londres; barca ingleza *Pauline-Honghton*, capitão William Nicholas, carga assucar e lãa.

Aracaty; sumaca brasileira *Carlota*, capitão João Antonio da Silva, carga varios generos. Passageiros, Antonio Francisco Carneiro Monteiro com um escravo, Manoel Ferreira Tavares com um filho e um escravo, Cosme Antonio de Albuquerque com um filho, um criado e um escravo, Bernardino José da Rocha com um filho e um escravo, e Joaquim da Costa com um escravo.

Falmouth; paquete inglez *Sea-Gull*, commandante Dickens.

Declarações.

--- O arsenal de guerra compra duzentas vassouras de timbó: quem dito genero quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada a directoria do mesmo arsenal, até o dia 26 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 21 de agosto de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

Cadeira vaga de primeiras letras.

A de Caruarú, cujo concurso terá lugar no dia 9 de setembro proximo futuro.

Escravo apprehendido pela policia.

José que diz pertencêra ao finado padre Antonio Manoel, que morára no Icó. --- Acha-se na cadeia de Nazareth, e será entregue pela subdelegacia do 1.º districto de Tracunhãem, á vista de titulos legaes.

Objecto apprehendido pela policia.

Um garfo, para o qual certa preta procurava comprador. --- Entregar-se-ha, na subdelegacia de Santo-Antonio, a quem quér que fôr seu dono.

THEATRO PUBLICO.

DOMINGO, 29 DO CORRENTE,

se representa a beneficio de um particular uma insigne peça nova denominada

AMOR E VINGANÇA,

ou

A assassina illustre.

Dividida em tres actos e cinco quadros.

Personagens.

Wladislau, rei de Polonia.
Casimiro / Narcete.. } filhos do rei.
Amelia, duqueza de Lethuania.
Stanislava, duqueza da Pomerania.
Arrigo, primeiro ministro.
Valdemar, senhor de Cracovia.
Venancio, official-maior.
André, capitão de ladrões.
Sciotte, assassino.
Toldo, criado de Casimiro.
Caçadores reaes.
Soldados.
Salteadores.

He sem duvida este drama um dos que mais agradarão ao respeitavel publico, não só pelo seu enredo como pelas scenas jocosas de que he entrelaçado. Em dos intervallos, o Sr. Santa Roza cantará uma das melhores arias jocosas. Rematará o espectaculo com a muito jocosa farça intitulada

A FALSA VOCAÇAÕ,
ou
O tenente casamenteiro.

Principiará as horas do costume.

Publicações Litterarias.

HISTORIA DE PORTUGAL
POR
Alexandre Herculano.

Os senhores assignantes queiram mandar buscar á rua da Cruz, casa n. 7, segundo andar, o segundo volume desta interessante obra, cujo preço he o mesmo que do primeiro (3,000 réis).

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contém 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

Aos pais de familia, capitães de navios, fazendeiros e a todos em geral.

Organon de Hahnemann, ou exposição das doutrinas homœopathicas, 2 volumes pequenos.

Manual de pai de familia, do capitão de navio e do fazendeiro, ou noticias elementares da homœopathia, contendo a acção dos 24 principaes medicamentos homœopathicos, 1 volume pequeno.

Vende-se por preço commodo, no segundo andar da casa n. 7 da rua da Cruz

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sahirá com brevidade o veleiro patacho *Dous-Amigos*: quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

---Para o Aracaty pretende sahir até 7 do vindouro, com a carga que tiver á bordo, o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva: quem nelle pretender carregar ou ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 19, segundo andar.

Leilão.

--- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado : hoje, 25 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Alfandega-Velha.

Avisos diversos.

--- O Sr. Francisco José da Silva Pereira, professor de primeiras lettras de Santo-Amaro-Jaboatão, queira dirigir-se a rua do Cabugá, loja n. 6, a tratar de negocio.

--- Pereira & Guedes lembram ao Sr. Faria, exalferes do corpo de policia, a resposta da carta que lhe entregaram.

--- O Sr. Joaquim José Carneiro Monteiro tem uma carta na rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes.

---O abaixo assignado faz sciente a todos os seus credores, assim como aos devedores á venda sita na rua do Livramento, n. 30, em que era socio com Antonio José Arantes, que elle tem apartado a sociedade, na data de hoje, 21 do corrente agosto, com o dito extincto socio, ficando o annunciante obrigado, no apartamento, a pagar a todos os credores, que estiverem a dever até aquella data ; assim como com o direito de cobrar de todos os devedores que estiverem a dever á mesma extincta sociedade.

José Luiz de Brito.

— O abaixo assignado, tomado de admiração, vio em o *Diario de Pernambuco* n. 189, um annuncio de sua cunhada, Joanna Francisca de Menezes, no qual diz ella que o annunciante lhe he devedor de uma certa quantia (cuja não declara), e que sem o annunciante levar em conta dita quantia não sera embolsado do restante de uma lettra, que a mesma lhe aceitou. Pois bem, o annunciante declara a esta senhora, que em breve tem de cobrar, não só o restante daquella lettra, como tambem os premios que o seu dinheiro venceu e vencerá até que seja embolçado o annunciante; e então desejará (como se lhe promette) que lhe apresentem estes debitos que dizem existir.

Manoel José Carneiro.

---Os legitimos filhos do fallecido Manoel Gonçalves Rodrigues, irmão germano do fallecido Francisco Gonçalves Rodrigues, previnem ao respeitavel publico, que o Sr. José Romão Muniz não he herdeiro abintestado do dito fallecido Francisco Gonçalves Rodrigues, cujo testamento acaba de ser julgado nullo no integerrimo e illuminado tribunal da relação; porque o Sr. José Romão Muniz he filho legitimo da fallecida D. Jeronyma Joaquina de Santa Rosa e do Sr. José Bento Muniz, e a dita D. Jeronyma mãi do Sr. José Romão, posto que era tambem filha legitima do fallecido Manoel Gonçalves, falleceu em 21 de maio de 1838, muito antes que fallecesse o dito Francisco Gonçalves Rodrigues; e a successão collateral cabe em primeiro grão aos irmãos, e filhos dos irmãos: ora, irmãos do fallecido Francisco Gonçalves Rodrigues eram o dito fallecido Manoel Gonçalves Rodrigues, pai dos annunciantes, e o fallecido João Gonçalves Muniz que não deixou successão, e o Sr. José Romão he neto do dito pai dos annunciantes, o sobredito Manoel Gonçalves Rodrigues; e não he filho de irmãa, e por isso fica além do segundo grão na ordem da successão, e não tem legitima alguma a receber; sendo por esta rasão, que se adverte que ninguem faça negocio, nem dê dinheiro ao dito Sr. José Romão Muniz, a respeito da dita herança.

-- Quem annunciou querer 300,000 rs. a juros, sobre hypotheca em uma casa, dirija-se a rua da Concordia, n. 3, que se dirá quem da.

-- Aluga-se uma parda escrava, com muito bom leite : na rua das Larangeiras, n. 18.

-- Deseja-se fallar ao Sr. padre Francisco Dias de Oliveira a negocio de seu interesse : na rua da Cadeia, n. 4, casa de Manoel da Silva Santos ; ou annuncie sua morada para ser procurado.

-- A pessoa que annunciou querer um methodo de flauta, por Vienne, dirija-se a rua do Queimado, n. 17.

-- Aluga-se, por preço commodo, uma parda para o serviço de uma casa, a qual cozinha optimamente, lava, engomma, he muito fiel e não tem vicios : prefere-se casa estrangeira : quem a pretender dirija-se a rua Velha, n. 26.

-- Quem tiver um sitio para alugar, e que tenha commodos para ter vaccas, annuncie, ou dirija-se ao largo do Terço, sobrado de um andar, n. 11.

Retratos coloridos de daguerreotypo.

Carlos D. Fredricks tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que, estando breve a seguir viagem para a côrte deste imperio com os ultimos descobrimentos desta famosa arte, só se pederá demorar nesta cidade por um curto espaço de tempo : e por isso roga a todas as pessoas, e particularmente as familias que estão para retirar-se da cidade, aproveitem-se desta bella occasião para tirarem os seus retratos de uma maneira a mais perfeita que se ha visto.

O artista, para que o publico conheça o merito de seus trabalhos, só póde dizer que na cidade do Maranhão (de onde se retirara ha 3 mezes) tirou mais de *tres mil retratos.*

Retratos copiados e tambem se tiram retratos para medalhas e allinetes. Trabalha-se com a mesma facilidade com sol ou sem elle, das 9 horas da manhãa as duas da tarde.

As pessoas que quizerem podem ir examinar os retratos, que sempre tem á amostra, em sua casa, na rua da Cadeia-Nova, n. 26.

Laurene Puge, marceneiro de Paris,

tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que estabeleceu-se na casa que foi do fallecido Coelho, na rua Nova, n. 45. Elle tem um bonito sortimento de sophás, marquezas de jacarandá, angico e páo d'oleo; mesas redondas e bancas para sala da mesma madeira; mesas quadradas; camas grandes de angico; ditas de vento; cadeiras : tudo por preço muito diminuto. Concerta mobilias antigas e faz tambem novas ao mais moderno gosto de Paris. Na mesma casa precisa-se de 4 bons officiaes de marceneiro.

-- Hoje tem de se arrematar uma casa terrea, avaliada em 60$ rs., por execução do coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello, escrivão Rego, em terras do engenho Giquia : os licitantes compareçam na praça do juizo do civel da segunda [illegible]ra, na rua estreita do Rozario.

-- Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias, sobre penhores de ouro, ou prata : na rua Direita, n. 78, deposito de assucar.

-- Antonio José Dias Braga, não podendo, pela presteza de sua viagem para o Rio-de-Janeiro, despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, toma a liberdade de o fazer por meio da imprensa; penhorado em suas extremo pelas attenções, offerece seu prestimo naquella côrte, e penetrado de saudades lhes deixa sinceros adeoses.

-- Antonio José Dias Braga, subdito portuguez, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Thomaz Baptista Duarte retira-se para fóra do imperio.

-- Antonio José de Souza Guimarães retira-se para fóra do imperio.

-- João Pinto de Lemos embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Felicianna, de nação.

-- J. J. Gomes embarca para o Rio-de-Janeiro o escravo Miguel.

-- O Sr. Joaquim Francisco de Araujo Guimarães tem uma carta, vinda da Bahia, em casa de J. J. Tasso Junior.

-- O doutor Antonio de Souza Cirne Lima vai ao Rio-de-Janeiro, e leva em sua companhia seu escravo crioulo, de nome Silvestre.

-- Quem precisar de um escravo para servente, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3.

--- Na noite de 22 para 23 do corrente, desappareceram do porto da serraria da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, duas traves de sicupira, com quarenta palmos de comprimento e oito pollegadas em quadro : quem das mesmas souber, ou der noticia exacta será generosamente gratificado.

--- Caumont, dourador, na rua Nova, n. 32, fabrica de

candieiros de gaz e outros, doura, pratêa e bronzêa de differentes côres todos os metaes, sejam de igreja, militares, ou particulares; concerta e torna a pôr de novo todos os objectos de metal; põe os candieiros de azeite promptos para gaz; troca e compra todas as qualidades de bronze, por preço rasoavel.

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias drimas e mão d'obra, a saber :

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Precisa-se de um menino portuguez, de 12 a 14 annos, para venda, e que da mesma tenha pratica : na rua da Aurora, n. 48.

--- O sitio que apparece annunciado á venda, no *Diario* de 19 do corrente, por Antonio Baptista Clemente, ao entrar da Capunga, se acha hypothecado por escriptura de 17 de março de 1843; portanto elle o não póde vender. E para que se não chamem a ignorancia, faço a presente declaração.

Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel.

José Pradines, cutileiro amolador,

avisa ao respeitavel publico desta cidade, que se acha estabelecido na rua do Cabugá, n. 12, onde sempre estará prompto para fazer qualquer ferramenta, ou instrumento de cirurgia, trinchantes e outros : tambem concerta espingardas, faz freios para cavallos, esporas de todas as modas, e tudo o mais que for concernente ao seu officio. Amola nas terças, quintas e sabbados.

— Aluga-se uma morada de casa terrea, com duas portas e duas janellas na frente, na rua do Seve, ou da União, com sufficientes commodos para crescida familia, sala forrada e assoalhada, muito grande sala de jantar, cozinha fóra, casa para pretos, estribaria, quintal bastante grande, todo murado e com cacimba : a tratar na loja de José Gomes Leal, na rua da Cadeia do Recife.

-- Defronte da venda do Sr. Joaquim Francisco de Alem, no Forte-do-Mattos, casa nova sem numero, precisa-se de uma pessoa para um deposito, e de outra para vender pão com um preto.

— Raymundo Pinto de Abreu vai para o sertão tratar de sua saúde, e por isso vende a sua venda da rua da Praia, n. 46, a dinheiro, ou a prazo.

---Na loja da rua Nova, n. 58, se dirá quem precisa de 400 a 500,000 rs., com hypotheca em casa terrea, dando-se 4 para dellas escolher-se uma.

--- Aluga-se o terceiro andar por cima da botica da rua do Queimado, n. 15, pintado e caiado, por preço commodo : a tratar na mesma botica.

--Precisa se de um amassador : na padaria da S.-Cruz, junto ao sobrado da esquina da rua Velha.

LOTERIA DO THEATRO.

No dia 27 do corrente mez andam impreterivelmente as rodas desta loteria, visto que he de esperar que para esse dia muito poucos ou nenhuns bilhetes restem por vender. Em consequencia do que, o respectivo thesoureiro affirma novamente que, ainda ficando alguns bilhetes em pequeno numero, as rodas da loteria não deixarão de ter andamento. Concorram, portanto, os que ainda não teem bilhetes a se proverem delles emquanto he tempo, tendo em vista o plano que offerece muito bons premios.

— O distribuidor deste *Diario* na cidade de Olinda faz publico que elle se encarrega da entrega de cartas, papeis e pequenas encommendas para a mesma cidade, mediante uma pequena gratificação, alem das cartas serem franqueadas; incumbe-se de tirar provisões para oratorio, confissão e qualquer outras; de obter despachos das autoridades da mesma cidade, e tirar certidões de qualquer repartição ; assim como de conduzir papeis de importancia : elle partirá todos os dias das 6 as 7 horas da manhãa, e no dia seguinte ás mesmas horas dará solução do que lhe for encarregado. As pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se, no Recife á praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a qualquer hora do dia, e em Olinda, na sua residencia, rua do Amparo.

-- Furtaram, no dia 23 do corrente, do armazem n. 2, da rua da Cruz, um maço com pouco mais de uma groza de colheres de latão polido, estando estas um pouco avariadas. Roga-se a quem forem offerecidas, que as apprehenda, ou mande prender o vendedor das mesmas, que no dito armazem se gratificará.

-- Desappareceu, no dia 17 do corrente, do sitio do Sr. George Kenworthy em San-José do Manguinho, um cachorro inglez, preto, da raça galgo, que he fino do corpo e tem as pernas, focinho e rabo compridos: roga-se, portanto, a quem delle souber o favor de entrega-lo no dito sitio, ou na rua da Cruz do Recife, casa n. 2, que será muito bem recompensado.

A officina de encadernação que o padre F. C. de Lemos e Silva dirije na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja : assim como tem e apromptа quaesquer emblemas appropriados as mesmas obras.

Ao annuncio que se tem publicado em os ns. 183, 184 e 185 deste *Diario*, com as iniciaes J. F. M. G., só poderá responder o Sr. C. A. M.

O Antropophago.

-- Precisa-se de 300,000 rs. a premio, e dá-se por garantia uma boa propriedade : quem quizer dar annuncie.

-- Quem precisar de um homem perfeito amassador de pão, dirija-se a rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar, das 9 horas em diante.

--- Furtaram da rua do Queimado, da escada de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, na noite do dia 20 do corrente, as 8 horas, um taixo grande de cobre, e que por signal tem o fundo concertado : a pessoa a quem fôr offerecido, queira tomar, que pelas despesas que houverem, responderá e lhe ficará agradecido o mesmo Sr. acima.

--- Constando ao abaixo assignado, que José Pessoa, morador no lugar denominado--Alagôa-do-Carro--, pretende vender a engenhoca que possue no mesmo lugar, declara que elle o não póde fazer por lhe estar ella hypothecada com todas as suas terras e accessorios de fazer assucar, por escriptura lavrada na comarca de Nazareth, a cujo termo pertence. E para que se não chame a ignorancia, faço a presente declaração, visto ser nullo qualquer negocio que não fôr por consentimento do abaixo assignado.

Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel.

Compras.

-- Compram-se duas escravas de 20 a 30 annos : na rua da Florentina, n 7.

— Continúa-se a comprar ferro fundido, cobre e bronze velho : na rua do Brum, n. 8.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

-- Compram-se 2 moleques de 14 a 20 annos, com principios de officio de sapateiro, e sabendo, melhor; tambem se compram não sabendo, e uma preta da mesma idade, com habilidades : sendo de bonitas figuras e não tendo vicios nem achaques, não se olha a preço : na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem compra.

— Compra-se um methodo de flauta, por Vienne : quem tiver annuncie.

-- Compram-se dous pares de dragonas para officiaes da guarda nacional, e duas espadas prateadas, em bom uso : na praça da Independencia, n. 19.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Bilhetes e meios ditos da oitava loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy, a qual deve ter seu andamento no fim deste corrente mez : vendem-se na rua da Cadeia, n. 38, loja de cambio de Manoel Gomes.

--- Vende-se um bom molecote de nação, de 16 annos ; uma negrinha de 13 annos ; uma optima mulatinha de 14 annos ; 3 escravos, sendo um delles bom cozinheiro ; um optimo mulatinho : na rua Direita, n. 3.

— Vende-se um moleque muito lindo, de 15 annos, muito esperto, habil, e que não tem vicios; um preto de 22 annos, bem possante e sem vicios ; um mulatinho muito lindo, de 8 annos ; uma parda de 16 annos, que sabe lavar, cozinhar e fazer o mais arranjo de uma casa : na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, casa de J. O. Elster, vendem-se bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio da fabrica de papel, vindos no ultimo vapor.

— Vende-se o sitio denominado — Pacheco —, com mais de meia legoa de terras, muito proprio para plantação de algodão e para criação de gado ; tem todas as proporções para se levantar um engenho ; tem boa casa de vivenda, além de outras casas; tem engenho para descaroçar algodão, e he situado perto de Mamanguape, da provincia da Parahiba: tambem se vende uma parte de terras da fazenda de Maniçoba que divide com o riacho de Portos, perto de Catolé-do-Rocha ; e outra parte no sitio Corralinho-de-Baixo, que divide com o rio de Piranhas, terras muito proprias para criar e soltar gados, por terem boas encostas de serras e agoa permanante, cuja agoa nunca seccou nem mesmo na rigorosa secca : tudo por preço commodo : tambem se trocam por casas nesta praça : a tratar com José Antonio de Magalhães Basto.

— Vende-se cambraia de linho muito fina, para lencos de mão de senhoras ou peitos de camisa, pelo diminuto preço de 3,000 rs. a vara : na rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

-- A padaria de uma só porta, com a frente para a rua do Sebo, na praça da S.-Cruz, continúa a ter a venda, além do excellente pão, tudo o mais que he proprio destes estabelecimentos, bem como : a boa bolachinha d'agoa e sal, furadinha, de 24 e mais em libra, e doce do mesmo tamanho : tudo da melhor farinha que ha no mercado, e sem mistura que seja nociva a qualquer estado.

Na loja da rua do Cabugá, de Francisco Joaquim Duarte,

ha muito acreditada em botões de todas as modas, modernamente tem recebido, pelo ultimo navio de França, as ultimas modas de botões em Paris, tanto de seda, setim, sarja e velludo, como para libré de pagens de marquezes, barões e outras dignidades da provincia ; bem como de Pedro II, os mais bem dourados que aqui teem apparecido, proprios para os Srs. militares ; e tambem de vidro de diversas côres, para vestidos de montaria, e de madre perola, de todos os tamanhos. As amostras se achão patentes para os Srs. compradores que se dignarem de honrar esta loja.

IMPERIAL FABRICA DE RAPE FINO NACIONAL

ANDARAHY

A grande extracção que tem tido este rapé, depois que foi exposto a venda, he prova incontestavel do bom acolhimento que tem merecido. O unico deposito he na rua do Trapiche, n. 34, e a retalho vende-se nas lojas dos Srs. J. J. de Carvalho Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho, Cunha & Amorim, Pontes & Sampaio, na rua da Cadeia do Recife ; A. D. de Oliveira Rego, na rua da Madre-de-Deos ; Campos & Almeida, na rua do Queimado ; T. A. Fonseca, Umbelino Maximin, de Carvalho, na rua do Cabugá ; C. G. Breckemfeldo praça da Independencia ; Caetano L. Ferreira, Thomaz P. M. Estima, e Antonio Pereira da Costa o Gama, Aterro-da-Boa-Vista.

REFRESCOS.

Xarope de groselhe, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa ; dito de flores de larangeira, a 1,000 rs. a garrafa ; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por ja ter feito optimos beneficios, a 1,000 rs. a garrafa ; ditos de maracujа, tamarindos, limão e laranja, a 500 rs. a garrafa : no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n 17.

Frederico Chaves, fabricante de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico e com particularidade aos seus freguezes, que tem sempre grande sortimento do bem conhecido chocolate de saúde, canella, baunilha e ferruginoso, este muito approvado para as pessoas que padecem do estamago e frialdade, por ser muito tonico. O bom conceito que tem tido este chocolate, faz com que hoje participe as pessoas que ainda não fizeram uso delle, e igualmente aos seus freguezes, que o teem procurado, e por inconvenientes o não teem achado. Os preços são sempre os mesmos, saúde, canella e baunilha, a 400 rs. a libra, e ferruginoso, a 1,000 rs. Tambem vende ago'ardente do reino e França, de primeira qualidade; espirito de 36 graos, sem cheiro, em garrafas e em canadas ; genebra em botijas e em canadas ; ago'ardente de aniz e de canna ; vinagre tinto, ago'ardente em pipas, nos graos que quizerem ; licores em garrafas pretas e brancas, com ricas tarjas douradas e bocca prateada ; essencia de aniz, em onças e garrafas.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

-- Vende-se sal de Lisboa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire pela medida velha : na rua da Praia, armazem n. 18.

MUTILADO

— Vendem-se batatas muito boas e novas, a 1,600 rs. a arroba: no armazem do Bacelar, defronte da escadinha.

— Vende-se potassa russiana, por muitocommodo preço; uma porção de vinho de Bordeaux, em caixas: na rua da Cruz, armazem n. 5, de José Joaquim de Oliveira.

—Vende-se uma linda negrinha de 11 annos, com principios de costura; um mulatinho de 10 a 12 annos, de elegante figura; 2 pretas para todo o serviço; uma dita perfeita cozinheira: no pateo da Matriz de S.-Antonio. n. 4, se dirá quem vende.

-- Vendem-se, no armazem do Braguez, muito boas batatas inglezas, pelo preço de 2,000 rs. a arroba.

-- Vende-se, na rua do Queimado, loja n. 30, de José Joaquim de Novaes, um vestido para senhora montar a cavallo, de muito boa fazenda, e feito do melhor gosto possivel, por preço commodo.

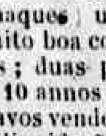
Na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, vendem-se sete escravos, chegados do norte ha dous dias; os quaes vendem-se muito em conta, por não serem de ganhador.

A 1$280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se a nova princeza parisiense, de sete palmos de largura, pelo barato preço de 1,280 rs. cada um covado: um novo sortimento de chitas de côres e bons pannos, a 1,500 rs., e alem destas um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preço commodo.

-- Vende-se, ou troca-se um bonito cavallo preto, muito gordo, proprio para carro: na rua do Livramento, n. 14.

Vende-se cera de carnaúba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.



Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 2 molecotes de 18 annos, de bonitas figuras; dous pretos de 25 annos pouco mais ou menos; dous ditos de 35 annos; um pardo com officio de sapateiro, de 22 annos; (este troca-se por uma preta moça que não tenha achaques) uma lidda mulatinha de 15 annos, de muito boa conducta, e com principios de habilidades; duas pretas moças, de nação; uma negrinha de 10 annos; un a dita de 6 annos: todos estes escravos vendem se por preço commodo, pois he para liquidação de contas.

A setecentos rs. a vara.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vende-se brim trançado, francez, bastante encorpado e de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara. Esta fazenda se torna recommendavel pela boa qualidade.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris, da melhor que ha no mercado, por preço muito rasoavel: na rua do Trapiche, n. 17.

☞ EM PRIMEIRA MAO', ☜

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa; e tambem brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia de seda, dos mais modernos padrões que teem apparecido, e muito proprios para bailes; crepe de todas as côres; córtes de chitas muito finas e de novos padrões, que parecem seda; lenços de cambraia de linho, para senhora; chapeos de massa franceza da mais superior qualidade e de bonitas fôrmas; bem como outras muitas fazendas finas: tudo mais em conta do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

Casimiras elasticas, a 1$00 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

—*O Museu Pittoresco*, jornal de instrucção e recreio, ornado de bellissimas estampas: vende-se, por preço muito menor que o da assignatura, no segundo andar da casa n. 7, da rua da Cruz.

Vende-se bolachinha de agoa e sal, de 20 em libra, tódas furadinhas, e muito boas para chá e café; bem como de leite e ovos que servem mesmo para doentes, por não terem composições oleosas; biscoutos redondos, doces e d'ovos; bolachinhas; fatias dos mesmos: tudo feito com todo asseio e das melhores farinhas que ha hoje no mercado: tambem se vai fabricar bolachina de araruta: no pateo de S.-Cruz, padaria n. 6, defronte da igreja.

Porta de ferro, por 52$ rs.

sendo do custo de 42,000 rs.: na rua larga do Rozario, ns 6 e 8, a fallar com João Dubois, a qualquer hora.

-- Vende-se uma preta de 20 annos pouco mais ou menos, boa costureira, lavadeira, e que está principiando a engommar; he de boa conducta e de boa figura; um mulatinho de 7 annos, proprio para andar em casa com crianças; um pardo de todo o serviço de casa e campo; uma parda costureira, e que tem boa conducta: na rua do Crespo, loja n. 2, A, se dirá quem vende.

A 1$000 rs.

As melhores luvas de pellica brancas e elasticas: na rua larga do Rozario, n. 24.

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superioa que tem apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

-- Vendem-se barris de diversos tamanhos com mel, no armazem do trapiche Ramos: a tratar na rua do Queimado, loja n. 29.

Vende-se uma preta de 25 annos, de optima conducta e de boa figura, perita engommadeira e cozinheira; uma dita de bonita figura, de 22 annos, boa lavadeira; uma linda mulatinha de 12 annos; uma preta muito forte e sadia; um lindo moleque de 14 annos; um optimo pardo com officio de pedreiro, de 22 annos, e que tem muito boa conducta; um dito, proprio para feitor, por estar acostumads, e que não he máo carreiro: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs. a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

—Vendem-se optimos guardanapos de puro linho, os mais modernos que teem vindo de Portugal, a 800 rs. cada um; e um novo sortimento de pannos finos de todas as côres, por diminuto preço: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, rua do Queimado, n. 11 A.

Livros baratos.

Composição de Buffon, com estampas, 42 v., por 20,000 rs.; dita de J. J. Rousseau, 25 v., por 15$ rs.; dita de Virgilio, 2 v., por 3,000 rs.; dita de João Racine, 6 v., por 3,000 rs; Historia do Brasil, por Abreu e Lima, 2 v., por 3,000 rs.; Diccionario universal inglez-francez, 1 v., por 4,000 rs.; dito de chymica theorica e pratica, 4 v., por 6,000 rs.; La Nosographia general, por J. F. Augostino, 4 v., por 6,000 rs.; e outras mais obras: na rua larga do Rozario, n. 8, primeiro andar, ao pé dos quarteis.

--- Vende-se uma negra de bonita figura e com algumas habilidades: no Porto-das-Canoas, n. 48 primeiro andar.

--- Vendem-se os muito superiores quejos londrinos e prezuntos inglezes, chegados ultimamente de Liverpool pelo ultimo navio: na rua da Cruz do Recife, n. 66, venda de Miguel Joaquim da Costa & C.

--Vendem-se dous mulatos, sendo um com idade de 18 annos, bom official de sapateiro, de linda figura, e proprio para pagem; um moleque de 12 a 14 annos; um mulatinho de 7, pouco mais ou menos; e uma mulata de 26 a 28 annos, que cose soffrivelmente e lava roupa: na rua do Crespo, loja, n. 2 A, se dirá quem vende.

— Vende-se um bonito mulatinho proprio para pagem, sem defeito nem achaque, e quesabe cozinhar o diario de uma casa; uma mulata com principio de costura e uma cabra bastante escura: na rua do Queimado, no segundo andar da casa n. 40

--- No botiquim -- Cova-da-Onça --, rua larga do Rozario, n. 34, vende-se uma optima roda de ferro para moinho de moer café, e seis barris que foram de vinho.

-- Vende-se um terreno com 200 palmos de frente, em seguimento da rua da Aurora, com os fundos até a rua do Hospicio, com algumas fructeiras, e com uma pequena casa e olaria: tambem se troca por casas terreas. A fallar com a viuva de Francisco José Marinho, na rua larga do Rozario, n. 26, primeiro andar.

--- Vende-se uma carteira grande em meio uso, propria para um escriptorio: na rua do Padre Florianno, n. 72.

--- Vende-se uma armação feita de amarello e louro, propria para qualquer negocio: na rna Nova, n. 56.

-- Vende-se um preta crioula, de 22 annos, que cozinha o diario de uma casa, engomma liso, cose chão e lava de varrella: na rua do Hospicio, n. 42.

--- Vende-se uma preta moça, de bonita figura, que cozinha e ensaboa com perfeição: na rua da S.-Cruz, n. 72.

---Vendem-se 3 tanques, feitos de muito boas madeiras e bem construidos, proprios para engenho: na rua da Cadeia de S.-Antonio, serraria n. 13.

— Vende-se a venda da rua da Praia, n. 39, com os fundos a vontade dos compradores, ou com a armação só: a tratar na mesma venda.

--Vende-se uma escrava de bonita figura, de 32 annos, boa cozinheira, engommadeira, e que lava de sabão, cose e faz todo o serviço de uma casa: na rua larga do Rezario, n. 26, terceiro andar.

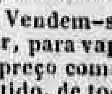
-- Vende-se uma preta que cozinha o diario de uma casa, lava e cose soffrivel: na rua da Cruz, n. 19.

Atlas geographico de Gaultier.

Chegou este novo atlas de geographia universal para servir de explicação ás lições de geographia pelo abbade Gaultier, traduzido da ultima edição franceza, e accrescentado de mappas supplementares que não existem na edição franceza. Vende-se na livraria da esquina do Collegio, onde igualmente se encontra uma collecção de obras geographicas elementares dos mais recentes e acreditados autores, para o estudo da sciencia.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Sherry; dito de Bordeaux; dito chateau-la-rose; dito de S.-Julien; dito de Tenerife; dito do Rheino; dito de Bucellas e Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Malaga; dito Santerne; dito de graves; dito champanha sellery; ago'ardente de França; Kirschwasser, extracto de absinthe; Cherry-cordial; agoa de flor de laranja; frascos com conservas de verduras; ditos com fructas da Europa, em calda de assucar; ditos de ditas em cognac; dito de mostarda; sardinhas em latas e vidros; petits-pois; salame de superior qualidade, vindo no ultimo navio de Hamburgo; agoa de seltz, em botijas; azeite doce de Marselha, finissimo; velas de composição; chá preto, hysson e perola; charutos de Havana e regalia. Adverte-se que tudo he excellente e por preço commodo.



Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

--Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rna do Trapiche, n. 8.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte

Potassa russiana.

Cunha & Amorim teem para vender potassa da Russia, de superior qualidade, na rua da Cadeia, n. 50.

AO BOM E BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20, vende-se panno preto, verde, côr de café e azul, de superior qualidade, por e preço mais commodo do que em outra qualquer parte. Na mesma loja ha um completo sortimento de fazendas por preços rasoaveis.

-- Vende-se cevada muito superior, vinda do Rio-Grande-do-Sul: no armazem de Fernando José Braguez, ao pé da Conceição.

—Vende-se um bom sitio, com boa casa, cocheira, estribaria, senzalla, tanques, cacimba d'agoa de beber, todo murado, grande porção de escolhidos arvoredos, á margem do rio Capibaribe, mui perto da praça: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se ricos córtes de cambraia de seda, os mais modernos padrões e muito agradaveis para vestidos de senhora.

--- Vendem-se velas de carnaúba, de 6, 8 e 9 em libra, a 260 rs. a libra, e em arroba se dará mais barato: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

—Vende-se o Tratado de educação physico-moral, em muito bom estado, por barato preço; o Diccionario de Fonseca, em dous volumes: no becco da praça da Independencia, n. 12.

O desengano do antigo barateiro he vender fazenda por todo o dinheiro.

O antigo barateiro está vendendo na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, papel almaço muito fino, a 1,600, 2,600, 3,000 e 3,200 rs. a resma; fitas de retroz de todas as côres, a 560 rs. a peça; dita lustrina preta, muito boa, a 440 rs. a peça; pentes de tartaruga, para marrafa, a 960 rs. a parelha; botões de aço, furados, a 200 rs. a groza; ditos de madre-perola, a 480 rs. a groza; ditos grandes, a 400 rs. a groza; tamancos para homem e senhora, a 320 rs. o par; maços de cordão de todas as grossuras, para vestido, a 320 rs. o maço; escovas para dentes, a 80, 240, 320, 400 e 480 rs. cada uma; ditas para fato, a 320 e 400 rs. cada uma; ditas de limpar pentes, a 80 rs. cada uma; caixas de linhas de marcar, a 120 rs. cada caixa; maços de fita de linho, a 200 rs. o maço de 12 peças; torcidas para candieiro, a 100 rs. a duzia, de todas as larguras; caixinhas com agulhas francezas, a 280 rs. a caixinha; caixas de tartaruga para rapé, a 1,600 e 2,000 rs. cada uma; caixinhas com pós de affar navalhas, a 200 rs. a caixa; medidas de marroquim para alfaiate, a 320 rs. cada uma; pentes de prender cabello, a 80 rs. cada um; cartas com uma groza de pares de colchetes, a 320 rs. a carta; canivetes de cabo de chifre de viado, a 200 rs. cada um; tesouras muito finas, com toque de ferrugem, a 120 e 200 rs. A ellas, antes que se acabem, porque o novo sortimento he pouco: se não chegarem a tempo, ao depois não briguem.

--- Vendem-se dous lindos moleques de 18 a 20 annos, sendo um delles official de alfaiate e cozinheiro; dous pretos, um official de sapateiro e o outro proprio para todo o serviço; dous pardos, um bom carreiro e o outro proprio para pagem, de 16 a 18 annos; duas pardas, uma de 22 annos, com habilidades e a outra de 12 annos, propria para se educar; 3 pretas com habilidades; duas negrinhas com principios de habilidades, de 11 12 annos: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, por 6:600,000 rs., sito em uma boa rua do bairro de S.-Antonio, cujo sobrado rende 70,000 rs. mensaes: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se um moleque peça, de 14 a 16 annos, cozinheiro, e que he habil para todo o serviço: na rua do Queimado, n. 46.

--Vendem-se dous escravos, um que representa 30 annos, e o outro 15, ambos do gentio de Angola: na rua Velha, sobrado n. 18.

— Vendem-se, por preço commodo, duas bandas ricas, para official superior: na praça da Independencia, loja n. 22.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000,000 de réis.

Bilhetes e meios ditos da oitava loteria a beneficio do imperial theatro da cidade de Nictheroy: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira. Estes bilhetes vão rubricados pelo vendedor. A elles, antes que se acabem.

-- Vende-se uma rica espingarda de dous canos, avaliada em 60,000 rs., e dá-se por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 30.

Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

-- Fugio, do engenho Maranhão, no dia 25 de julho do corrente anno, um preto crioulo, de nome Bartholomeu, conhecido por Berto: he carreiro, de estatura alta, barbado, com falta de dous ou tres dentes; tem uns calombos de carne bastante crescidos nos peitos e costas; tem cravos e rachaduras nos pés, e signal de chicote, por já ter sido surrado; bem como marca de caustico em uma banda: levou furtado um cavallo melado, com cangalha; julga-se ter fugido para o sertão. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outras quaesquer pessoas, que o prendam e levem ao dito engenho Maranhão, na freguezia de Ipojuca, a seu senhor, João de Souza Leão, ou nesta praça, na rua do Apollo, n. 23, a Rodrigo da Costa Carvalho, que generosamente recompensará.

-- Fugio, no dia 11 do corrente, a preta Julianna, de 45 a 50 annos, de nação Moçambique, alta, pés tortos e inchados; levou saia de algodão, velha, e panno da Costa azul, novo: quem a pegar leve ao engenho Uchôa, freguezia dos Afogados, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.— 184?.